

O turismo como alternativa para o desenvolvimento local de áreas rurais

*Mariana Faria Thomé da Silva¹
Eraldo Lopes Martins*

Resumo: Neste artigo são analisadas algumas transformações ocorridas no meio rural nos últimos anos em razão do crescimento de atividades não-agrícolas pela população rural e como a atividade turística começou a fazer parte deste cenário. Ocorreu um grande crescimento da população residente no campo nos últimos anos estimulando o chamado “novo rural”. O desenvolvimento do turismo em áreas rurais transformou-se no que hoje é conhecido por turismo rural e a importância desta atividade torna-se essencial para o crescimento de áreas que possuem pouco desenvolvimento econômico e sócio-cultural. Porém, os agentes que trabalham com a atividade turística devem sempre pensar em primeiro lugar em um desenvolvimento sustentável da região, trabalhando paralelamente no bem-estar da comunidade receptora e do turista.

Palavras-chave: Rural - urbano. Novo rural. Desenvolvimento rural sustentável. Turismo rural.

Introdução

O Brasil vem confirmando uma tendência de desigualdade na distribuição de renda da sua população e enormes níveis de pobreza. De acordo com Hoffmann (1994), mais de 60% das pessoas com renda abaixo da linha de pobreza, vivia nas áreas rurais do Nordeste; a seguir vinha a população rural do Centro-Sul e a população urbana do Nordeste, ambas com pouco mais de 30% de pessoas pobres; em melhor situação, encontravam-se a população urbana da região Norte, 16% de pobres, e a população urbana das regiões do Centro-Sul do país, onde apenas 8 a 10% das pessoas estavam abaixo da linha de pobreza.

Em 2001, segundo dados da EMBRATUR, o país recebeu cerca de 4,6 milhões de turistas estrangeiros e cerca de 40 milhões de brasileiros viajaram internamente. Portanto, considerando que o Brasil é extremamente rico em belezas naturais, faz-se necessário

¹ Centro Universitário UNA. E-mail: marianafthome@yahoo.com.br

aproveitar os espaços rurais já existentes e integrá-los à atividade turística para que esta possa ajudar no crescimento econômico e social destas áreas².

Como uma contribuição ao entendimento deste contexto, este artigo pretende descrever a importância do turismo rural para o desenvolvimento de localidades com pouco crescimento econômico, social e cultural, estabelecendo inter-relações causais entre espaço rural e a atividade turística.

De acordo com Navarro (2001), após a Segunda Guerra, especialmente nos anos 50 até meados dos anos 70, materializou-se um padrão civilizatório dominante, revolucionando o modo de vida daquela época, onde a possibilidade de desenvolvimento estimulou diversas iniciativas nas sociedades. Assim, foi inevitável que o desenvolvimento rural se tornasse um dos grandes motores de políticas governamentais e interesses sociais. O mesmo autor ainda relata que na mesma época muitas das sociedades hoje avançadas mantinham grande parcela da população envolvida em atividades agrícolas ou habitavam nestes espaços.

Saxena (2007), afirma que atualmente, os espaços rurais não são mais associados com a produção do produto agrícola, mas são vistos como espaços que estimulam uma nova atividade sócio-econômica, como turismo, lazer, produção e consumo de alimentos especializados.

Albuquerque (2001), já mencionou a relevância de se estudar os significados com os quais lida o pesquisador social, ao considerar a dificuldade proporcionada pelas definições de rural e urbano.

O ritmo das mudanças nas relações sociais e de trabalho no campo transforma as noções de "urbano" e "rural" em categorias simbólicas construídas a partir de representações sociais que, em algumas regiões, não correspondem mais a realidades distintas cultural e socialmente. Torna-se cada vez mais difícil delimitar fronteiras claras entre as cidades e os pequenos vilarejos ou arraiais a partir de uma classificação sustentada em atividades econômicas ou mesmo em hábitos culturais (CARNEIRO, 1997).

A ruralidade é um conceito territorial que pressupõe a homogeneidade dos territórios agregados sob essa categoria analítica, e isto naturalmente vale também para o conceito de urbano. Ainda que não contíguos, os territórios rurais compartilham, de fato, algumas características comuns que, no entanto, não foram definidas de maneira clara nem no que concerne aos indicadores que devem ser utilizados, nem no que se refere ao limite que deveria

² Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo. Acesso em: www.turismo.gov.br

distinguir o rural do urbano. Na maior parte dos casos, o que é rural e o que é urbano vem intuitivamente reconhecido e depois medido (SARACENO, 1996).

No Brasil, a definição do que é rural agrupa tudo aquilo que não é uma aglomeração dotada de determinados serviços. De acordo com Ferreira (2002), os estudos de Wanderley (1997, 1999 e 2001) e de Veiga (2002) evidenciam as imprecisões desse tipo de definição. Independente do tamanho, todas as municipalidades brasileiras compõem-se de uma parte considerada urbana – a sede do município, mesmo se ela tiver uma população bastante reduzida – e de uma área definida como rural, caracterizada por habitações dispersas.

Graziano (2001), diz que a partir de meados dos anos 80, assistimos à emergência de uma nova conformação do meio rural brasileiro, surgindo então um “novo rural” que, de acordo com o autor, é composto de três grupos de atividades:

- uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente ligada às agroindústrias;
- um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- um conjunto de "novas" atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados.

O que caracteriza o “novo rural” são as novas atividades agrícolas e não-agrícolas originadas de famílias urbanas que passaram a freqüentar regularmente o campo para fins de lazer (chácaras de recreação) e/ou como segunda residência, e dos bens e serviços relacionados ao turismo e recreação no meio rural (GRAZIANO, 2001). Isto explica o motivo do crescimento da população residente no campo nos últimos anos. O mesmo autor afirma que as estatísticas parecem dizer que o rural descolou-se do agrícola.

De acordo com Wanderley (2001), o mundo rural se move em um espaço específico, o espaço rural, entendido em sua dupla face. Em primeiro lugar, enquanto espaço físico diferenciado, e, em segundo lugar, enquanto um local de vida, isto é, local onde se vive. Por espaço físico diferenciado, a autora faz referência à construção social do espaço rural que tem como alicerce material a estrutura de uso e ocupação do solo e outros recursos naturais como, por exemplo, a paisagem.

A facilidade advinda da globalização na mobilidade das pessoas ajudou na utilização do meio rural para outros fins. Balsadi (2001) afirma que um fenômeno que auxilia no entendimento dessa inserção da população rural em atividades não-agrícolas é o commuting, ou seja, o ir e vir (diário, semanal, etc.) da residência para o local de trabalho em áreas consideradas urbanas. O mesmo autor acredita que nos anos 80 e 90 houve um grande aumento da ocupação rural não-agrícola devido a acontecimentos gerais como a crise na agricultura, as novas funções do meio rural e a emergência de novos atores rurais, as mudanças nas famílias rurais e nas explorações agropecuárias e com as similaridades entre os mercados de trabalho urbano e rural.

Ferreira (2002), diz ser visível entre nós a utilização do espaço rural como lugar de lazer e como paisagem que tem um valor em si, certa “amenidade” que pode ser dinamizadora do renascimento de localidades não muito distantes dos grandes centros urbanos ou daquelas próximas de espaços particularmente dotados de recursos naturais atraentes. Trata-se de um processo incipiente que enfrenta vários obstáculos, como a ausência de boas estradas e serviços que propiciem estrutura de base às atividades turísticas no meio rural e em pequenas cidades.

O Turismo Rural

O turismo desenvolveu-se a partir de meados de século XIX; na década de 1950 transforma-se em atividade de massa e a partir de 1960 explode como atividade de lazer (MOESCH, 2002).

Nos últimos tempos, o turismo que é um fenômeno sócio-cultural, tem crescido muito e também alcançado um papel de destaque quanto aos seus aspectos socioeconômicos. A dimensão deste fenômeno pode ser verificada em âmbito local, regional e global. De acordo com Dias (2003a), nas sociedades atuais que estão marcadas pelos efeitos da globalização e da Terceira Revolução Científico-tecnológica, o turismo transformou-se em uma das atividades mais importantes, devido às suas características básicas, geração de benefícios e aproximação entre os povos.

Entre varias definições existentes, temos que destacar aquela adotada pela Organização Mundial de Turismo - OMT que diz:

[...] turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde, e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta.³

Um conceito mais técnico descreve o turismo como o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos fora de suas residências habituais (ANDRADE, 1995). O turismo é reconhecidamente impulsionador de fenômenos sociais e econômicos sendo capaz de propiciar impactos de grandezas diferentes, influenciando na economia local, regional e até mesmo nacional, o que compreende fatores relacionados ao comportamento de turistas e da comunidade local.

A percepção dos impactos causados pela atividade turística não é fácil de ser medida, já que o turismo interage com diversos tipos de atividade econômica e tem a capacidade de modificar aspectos físicos e sociais. Porém, Barreto (2003) diz que a literatura científica também demonstra a revitalização do patrimônio cultural material e imaterial graças ao turismo, a revalorização da natureza, recuperação de identidade, tudo isto demonstrando que o turismo também provoca impactos positivos.

Entre os impactos positivos que o turismo pode causar em comunidades receptoras, destacam-se o da herança cultural, valorização do artesanato, preservação do patrimônio histórico e cultural da região, intercâmbio cultural e troca de valores proporcionados pela relação morador-visitantes, melhoria em infra-estrutura pública e geração de empregos. Porém o turismo não causa somente impactos de cunho positivos, mas algumas vezes, proporciona ações que degradam a localidade receptora. Os efeitos negativos que podem surgir no meio rural devido à atividade turística estão relacionados a prováveis danos ambientais como, por exemplo, alteração na paisagem e utilização indevida de recursos naturais.

Com relação aos impactos negativos do turismo que afetam o meio ambiente, Dias afirma que:

³ World Tourism Organization – Acesso em: <http://www.unwto.org/index.php>

Esses impactos surgem, por exemplo, no desenvolvimento da infra-estrutura para o turismo, num incorreto manejo dos resíduos gerados pela atividade, nas cicatrizes da paisagem, geradas pelo crescimento da infra-estrutura nas áreas naturais e pelo volume de visitantes que afeta os ecossistemas mais frágeis (DIAS, 2003b, p.78).

São várias as nomenclaturas que subdividem a atividade turística, dentre elas temos o turismo ecológico, turismo cultural, ecoturismo, turismo científico, turismo de aventura, turismo pedagógico, turismo social, turismo de negócios, e turismo rural. O turismo rural é uma dentre as várias classificações de tipos de turismo que tem obtido altos índices de demanda, trazendo a oportunidade de criar empregos e empreendimentos para as áreas rurais, que é de suma importância para o desenvolvimento de uma região.

Graziano (2001) acredita que “o jeito simples e acolhedor do homem do campo também chamam a atenção do turista, ou mesmo, o desejo de resgatar sua cultura e sua origem, além de afastá-lo, por um determinado tempo, do tumulto e da poluição da cidade grande”. Segundo o Ministério do Turismo:

Embora a visitação a propriedades rurais seja uma prática antiga e comum no Brasil, apenas há pouco mais de vinte anos passou a ser considerada uma atividade econômica e caracterizada como Turismo Rural. Esse deslocamento para áreas rurais começou a ser encarada com profissionalismo na década de 80, quando algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, devido às dificuldades do setor agropecuário, resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas.⁴

O turismo rural tem como característica básica valorizar o patrimônio natural e cultural da região rural, promover uma maior interação entre o campo e a cidade e colaborar para a diminuição do êxodo rural. De acordo com Solera (2003), “conceitua-se turismo rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a

⁴ Ministério do Turismo – Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil – 2003 / 2007. Disponível em < <http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/diretrizes.pdf> > Acesso em 05 de março de 2008.

produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade".

Isto é, considera-se como turismo rural "todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não" (GRAZIANO et al., 1998:14).

Segundo Ruschmann (2001), a atividade turística no meio rural deve ter como objetivo a sustentabilidade que, na opinião da autora, implica em saber administrar os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, a fim de atender as necessidades econômicas e sociais, preservando a integridade cultural, ecológica e ambiental, para que possam ser desfrutadas pelas gerações futuras.

Entender o que é turismo rural implica, antes de tudo, conhecer a diversificação geomorfológica do espaço rural da localidade e da cultura do homem do campo. Além disso, é preciso ligar a atividade ao fenômeno turismo, assim como os conceitos de ócio, lazer e viagem, dispersos dentro de um cenário rural (GRAZIANO, 1999). Porém o turismo deve atuar como uma atividade complementar, objetivando o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

As atividades agrícolas tradicionais já não conseguem manter o nível de emprego e renda no meio rural. Graziano e Grossi (1999) afirmam que o meio rural tem se valorizado a partir de atividades não-agrícolas advindas da crescente urbanização do meio rural (moradia, turismo, lazer e prestação de serviços) e com as atividades decorrentes da preservação do meio ambiente.

Essas novas atividades passaram a fazer parte de uma grande cadeia produtiva econômica envolvendo vários tipos de serviços como, por exemplo, a comunicação. Dentre estas se pode destacar o turismo rural, como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural (GRAZIANO & GROSSI, 1999).

Dentre as várias atividades não-agrícolas existentes no meio rural, a construção de hotéis-fazenda, artesanato, restaurantes dentre outras têm comprovado a grande diversificação para agregar renda para a família do agricultor como reconhece Graziano:

[...] as atividades associadas ao turismo rural – como, por exemplo, a fazenda-hotel (aqui diferenciada do hotel-fazenda), o pesque-pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo – podem ser consideradas uma estratégia de diversificação produtiva das propriedades rurais no intuito de gerar rendas não-agrícolas para fazer frente à queda de rentabilidade dos seus negócios tradicionais. O importante é que são atividades internas à propriedade (on farm) que gerem ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade (GRAZIANO, 1999:32).

Além de fornecer uma renda extra à família rural, o turismo rural ajuda a reter estas famílias naquele meio desacelerando o êxodo rural. O turismo também possibilita o melhoramento da infra-estrutura de transporte, comunicação e saneamento, a integração do campo com a cidade e o resgate da auto-estima do campesino sensibilizando os agricultores, comunidade rural e da região quanto às várias oportunidades rentáveis os mesmos podem obter.

Conclusão

A maior preocupação deste artigo foi a de mostrar com clareza a contribuição do turismo rural bem planejado para a economia e desenvolvimento sustentável de áreas rurais mostrando a capacidade da comunidade receptora em administrar estas atividades em paralelo às atividades agrícolas, aumentando a possibilidade de emprego e geração de renda.

O turismo é uma atividade altamente benéfica para uma localidade, partindo da hipótese que a desenvolve socialmente e economicamente. Porém é muito importante que ocorram estudos na área que entendam melhor o funcionamento do turismo e preparem as localidades receptoras para que enxerguem os benefícios oferecidos pela atividade e usufruam dos mesmos, alcançando o desenvolvimento sustentável local.

É de fundamental importância que a atividade turística vise sempre alcançar o bem-estar da comunidade receptora e a satisfação do turista sempre em paralelo ao desenvolvimento da sustentabilidade local e regional. O turismo rural é um importante

segmento da atividade turística e necessita de muitos cuidados ao ser trabalhado já que está envolvido diretamente com o meio ambiente.

Faz-se necessário organizar e planejar de forma adequada o turismo em áreas rurais sempre levando em consideração as diversas variáveis envolvidas – culturais, ambientais, econômicas, sociais, política e tecnológica -, onde o governo, em parceria com o setor privado e com a comunidade local, elabore ações regulamentadoras, além de capacitação profissional e uma infra-estrutura básica adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, F. J. B. & Mascareño, R. M. P. (2001). Considerações não-ortodoxas sobre as cooperativas e o cooperativismo. Psicologia e Sociedade, 1(1), 41-61. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/pospsi/drvs/producao_artigos/1999ConsidNOrtodoxasSobreCooperativasECOoperativismo.pdf. Acesso em 25 jan. 2008.
- ALMEIDA, Joaquim Anécio, Mário Riedl. (Orgs). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento** - Bauru, SP: EDUSC, 2000. 264p. : il. ; 23 cm. - (Coleção Turis)
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.
- BALSADI, Otavio Valentim. **Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo. Perspectiva, vol. 15, nº 1, p. 155 a 165. Jan./Mar. 2001.
- BARRETO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Revista Horizonte Antropológico. Vol. 9, nº 20. Porto Alegre, outubro 2003.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002, 278p.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura. 11, outubro 1998: 53-75. Texto publicado integralmente nos Anais do XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural, Natal, agosto, 1997. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clasco.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/onze/zeze11.htm>. Acesso em 08 jan. 2008.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003a.
- _____. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003b.
- FERREIRA, Ângela Duarte Damasceno. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. Estudos Sociedade e Agricultura, 18, outubro 2002: p. 28-46.
- HOFFMANN, Rodolfo. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. São Paulo, texto apresentado no Seminário Pobreza, fome e desnutrição no Brasil, organizado pelo Grupo de Trabalho Segurança Alimentar do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 1944. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000200007&script=sci_ar_ttext. Acesso em 25 jan. 2008.
- GRAZIANO, José. INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP O fim do êxodo rural? Campinas, Abril 2001. Disponível em <http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/textos/grural/fimexodo.html>. Acesso em 07 jan. 2008.
- GRAZIANO, José. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. In: Estudos avançados. Vol.15 nº43 São Paulo Set-Dec. 2001.

GRAZIANO, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. Org. ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico: 1998.

GRAZIANO, José; GROSSI, Mauro Eduardo Del. INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP. O novo rural brasileiro. Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.eco.unucamp.br/publicações>>, acesso em 07 de março de 2008.

MOESCH, Marutschka. Para além das disciplinas: o desafio do próximo século. In: GASTAL, Susana. **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 25-44.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos avançados, vol. 15, p. 83 – 100; n° 43. São Paulo Set/Dez 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M. (orgs). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SARRACENO, Elena. **O conceito de ruralidade**; problemas de definição em escala européia. Trad. Angela Kageyama. Roma: Programa de Seminários INEA, 1999.

SAXENA, Gunjan. Conceptualizing Integrated Rural Tourism. Tourism Geographies; Nov2007, Vol. 9 Issue 4, p347-370, 24p.

SOLERA, Carlos. Contribuição para o desenvolvimento do Turismo Rural. Associação Brasileira de Turismo Rural. Documento apresentado pelo Sr. Carlos Solera Presidente da Associação Brasileira de Turismo Rural para o Sr. Milton Zuanazzi Secretário do Ministério de Turismo em Abril de 2003. Disponível em: <http://www.turismorural.org.br/abraturr/>. Acesso em 07 de março de 2008.

VEIGA, José Eli. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WANDERLEY, M. de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, outubro 2000.

_____. **O lugar dos rurais**. Caxambu: Anpocs, 1997.

_____. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: Giarraca, Norma (org.). **Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: Clacso-ASDI, 2001.

_____. **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife, Mimeo, 2001.